

Análise do potencial educacional de documentários ambientais para o ensino¹

RESUMO

Laura Souza Flores
laurinhasf36@hotmail.com
[0000-0003-0186-7039](tel:0000-0003-0186-7039)
Universidade Federal da Fronteira Sul,
Cerro Largo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Eliane Gonçalves dos Santos
eliane.santos@uffs.edu.br
[0000-0002-8018-3331](tel:0000-0002-8018-3331)
Universidade Federal da Fronteira Sul,
Cerro Largo, Rio Grande do Sul, Brasil.

A presente pesquisa teve por finalidade analisar sete documentários: A última hora (2007); A era da estupidez (2009); *Home – Nosso Planeta, Nossa Casa* (2009); *COWSPIRACY - o Segredo da Sustentabilidade* (2014); A lei da água (2015); Oceanos de plástico (2016) e Seremos História (2016), observando a presença de questões ambientais e analisando o potencial destes documentários como ferramenta de apoio didático para o trabalho em sala de aula. Para a realização da pesquisa, foram utilizados métodos qualitativos em Educação, com foco na Análise de Conteúdo. Assim, a partir das análises, os sete documentários selecionados têm grande potencial para subsidiar o trabalho do professor em sala de aula, na abordagem de diversos temas relacionados com a Educação Ambiental, pois permitem a articulação do ensino de conteúdos científicos com debates e vivências em Educação Ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas educativas. Meio ambiente. Formação de professores.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com as questões ambientais não são de hoje, há décadas o assunto ganhou espaço e tem sido pauta de discussão entre sociedade civil e governantes, enfrentando-se diversos acontecimentos estranhos e fatos inusitados em relação ao meio ambiente, sendo eles principalmente de ordem climática. Tais problemas referem-se ao modo de vida que a humanidade segue, este que consome grande parte dos recursos naturais disponíveis na natureza.

Diante deste cenário, colabora-se do entendimento de Greter e Uhmman (2014, p. 82) que “para dar conta da importância da EA, a sociedade e as instituições de ensino precisam proporcionar e mediar discussões voltadas a esta temática por meio da escola, pois a questão ambiental é inerente a todos”. Nesse sentido, De Rosa, Bianchi e De Araújo (2015, p. 1082) expressam que “a escola deve problematizar a relação com o ambiente, de modo que a educação ambiental instigue o aluno a compreender suas atitudes com os outros seres vivos, consideradas corretas ou não”.

É importante destacar que a EA vem sendo questionada há muito tempo por pesquisadores como Loureiro (2012), Reigota (2012), entre tantos outros e, principalmente, por militantes de países pouco industrializados e com grande densidade populacional, o que torna o assunto amplo, diverso e complexo, pois, a cada dia é presenciado o agravamento da crise ambiental em virtude da ação antrópica. O aumento dos problemas ambientais, faz emergir a necessidade de um trabalho educativo em espaços não-formais e nas escolas com maior ênfase na EA.

Neste sentido, pensando no ambiente escolar, o uso de documentários e/ou filmes em sala de aula torna-se fundamental no processo de ensino e de aprendizagem, pois pode auxiliar o professor na prática pedagógica (SILVA; DE FIGUEIREDO, 2011). Corroborando, Kurtz (2015) cita que no contexto escolar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) não podem ser utilizadas como um passatempo durante a atividade. Para a autora, “o fato de os indivíduos utilizarem, de forma consciente e crítica esses novos instrumentos, propicia, comprovadamente, oportunidades educacionais únicas quando se trata do ensino [...]” (KURTZ, 2015, p 23).

Segundo Friedrich (2012, p. 16) “os filmes, a televisão – os meios de comunicação audiovisuais – possuem um papel educacional relevante, mesmo que indiretamente”, uma vez que os filmes “passam-nos continuamente informações interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia [...]. É necessário educar com novas tecnologias”. O uso de filmes em sala de aula torna-se uma ferramenta de apoio didático simpática, aliada do professor em decorrência da variedade de temas que essa mídia aborda. Também é importante trabalhar a EA nas escolas, por ser um espaço destinado a aprender, compreender e promover a sensibilização entre o ser humano e a natureza.

Partindo dessa premissa, entende-se que um dos caminhos que levam à sensibilização dos estudantes, pode ser o trabalho pedagógico a partir de documentários que abordam as questões ambientais, pois para Friedrich (2012, p. 7) o “cinema e educação relacionam-se há muito tempo, e muitos filmes de cunho comercial trazem, em suas entrelinhas, concepções de Educação Ambiental, podendo o professor valer-se dos filmes para as suas aulas”. Compreende-se que

a utilização de documentários na prática pedagógica, oportuniza momentos em aula, de discussão e reflexão sobre diferentes entendimentos e percepções sobre as questões ambientais e seus impactos na vida de todas as espécies do planeta.

Neste sentido, a presente pesquisa tem por finalidade apresentar o uso de documentários como ferramenta de apoio didático em sala de aula para abordar diferentes temáticas, neste caso, a EA. Foram analisados sete documentários, a saber: *A última hora* (2007); *A era da estupidez* (2009); *Home – Nosso Planeta, Nossa Casa* (2009); *COWSPIRACY - o Segredo da Sustentabilidade* (2014); *A lei da água* (2015); *Oceanos de plástico* (2016) e *Seremos História* (2016), observando neles a presença das questões ambientais.

2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DOCUMENTÁRIO COMO UMA FERRAMENTA DE APOIO DIDÁTICO PARA ABORDAR O ASSUNTO NA ESCOLA

Para Reigota (2012, p. 12), a “educação ambiental não deve estar relacionada apenas com os aspectos biológicos da vida”, mas com questões socioambientais que afetam o planeta, como o desmatamento, as queimadas, a grilagem e as ações poluidoras que contaminam o ar, a água e o solo. Esse entendimento mais complexo da EA possibilita o debate e a reflexão sobre o tema, a partir das questões socioambientais e seus danos à natureza. Para tanto, ao abordar a EA, deve-se pensar nela relacionando-a à política, assim pode-se considerar na EA a análise de relações políticas, sociais, econômicas e culturais entre a humanidade, natureza e a sua relação entre os seres humanos (REIGOTA, 2012).

Segundo Brasil (1999), a EA pode ser considerada como uma nova forma de educar, objetivando conscientizar, valorizar, despertar a compreensão e consciência ecológica em cada um para conservar o meio ambiente, e pode remodelar a relação entre o ser humano e natureza. A partir deste conhecimento, é de suma importância que o tema seja amplamente discutido dentro das escolas e salas de aulas, de forma a estimular os alunos a desenvolverem o senso crítico, assim como, a sensibilidade para compreender os impactos causados pela sociedade e minimizá-los com ações de ativismo em prol da natureza e da proteção ambiental.

Para tanto, a escola é o espaço responsável por promover a educação dos cidadãos e a sensibilização dos estudantes sobre as mais variadas questões (MOURA; SANTOS, 2021), uma delas são as temáticas consideradas interdisciplinares, como a EA. Diante desta perspectiva, o uso das TIC pode contribuir com debates e reflexões sobre a EA no espaço escolar. O cinema, que é uma tecnologia educacional, pode ser considerado como um instrumento de aprendizagem, possibilitando a construção de conhecimentos (FRIEDRICH, 2012). O trabalho didático com documentários e/ou filmes em sala de aula, oportuniza que o aluno possa elaborar hipóteses, refletir sobre suas ações, relacionar fatos, examinar conceitos que se relacionam, e contribuir no desenvolvimento do conhecimento e proporcionar uma troca de saberes entre professor e alunos. Nesse sentido, compreende-se que, a partir da sensibilização sobre o assunto, os alunos passam a desenvolver habilidades, atitudes e mudanças de hábitos condizentes ao exercício da cidadania, buscando medidas que possam melhorar a sua qualidade de vida, e quiçá a relação entre a sociedade e o ambiente (JACOBI, 2005).

O uso de metodologias que envolvam vídeos e imagens podem ilustrar, orientar, motivar e demonstrar possibilidades para envolver os alunos acerca de um assunto. Para Santos (2011), aspectos da ciência e do conhecimento científico apresentados em filmes e em documentários, contribuem como debates e reflexões em sala de aula sobre as representações de Ciência apresentadas por essas mídias. Assim, a utilização de documentários no ensino oportuniza instigar e apresentar de forma dinâmica, com outro olhar, diferentes assuntos.

Segundo Sousa (2020, p. 4), os documentários se apresentam “como um ‘ponto de vista’ do documentarista sobre a realidade crua, podendo essa produção, no entanto, contar com ‘elementos de ficção’ frente à necessidade, por parte do autor, de reconstruir um fato por ele não presenciado”. Para Nichols (2005, p. 73) “os documentários [...] representam o mundo histórico ao moldar o registro fotográfico de algum aspecto do mundo de uma perspectiva ou de um ponto de vista diferente”. Assim, ao propor o trabalho pedagógico com documentários, busca-se apresentar aos alunos um enredo com fatos e situações que informem e apresentem a realidade, expondo os prós e contras de um determinado assunto.

Colaborando com esse entendimento, Nichols (2005) ressalta que os documentários reúnem provas que utilizam para construir uma perspectiva sobre o mundo, seja de forma poética ou retórica.

Mediante as ideias apresentadas acerca do uso dos documentários, vislumbra-se o potencial deste recurso como ferramenta de apoio didático em aula, por oportunizar a partir do seu enredo sobre determinado assunto, e com possibilidades do professor utilizar o documentário na íntegra ou recortes dele, assim, partilha-se do entendimento de Duarte, Leite e Migliora (2006, p. 71), porém adaptando para o uso dos documentários, quando diz que “[...] o filme não tem valor por ele mesmo ou pelo que representa no contexto da produção [...], vale pelo uso que podemos ou não fazer dele em nossa prática pedagógica”. Partindo desse entendimento, que se traz ao longo do texto uma análise de sete documentários que abordam questões ambientais, os quais foram selecionados por apresentar potencial para o trabalho didático em sala de aula e promover reflexões e debates acerca da EA.

Neste texto, apresenta-se, inicialmente, a discussão teórica sobre a EA e o uso de documentários para o ensino, e, na sequência, o processo metodológico utilizado para análise dos sete documentários e a discussão da potencialidade desses para abordar questões de EA no espaço escolar.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Para Lüdke e André (2011), a pesquisa qualitativa documental em Educação é um ambiente natural de fonte direta de dados, e, o pesquisador, o seu principal instrumento. Os dados coletados a partir da análise dos documentários serão predominantemente descritivos, portanto, buscar-se-á identificar em sete documentários (Figura 1) o seu potencial como ferramenta de apoio didático em sala de aula para abordar as diferentes temáticas de EA.

O percurso metodológico consistiu em assistir aos documentários por cinco vezes e identificar algumas questões importantes para pontuar a EA em sala. A

análise será a partir da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2011, p. 121), que compreende os processos como “1. Pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação”. Os documentários serão analisados a partir de categorias, apresentadas no Quadro 1.

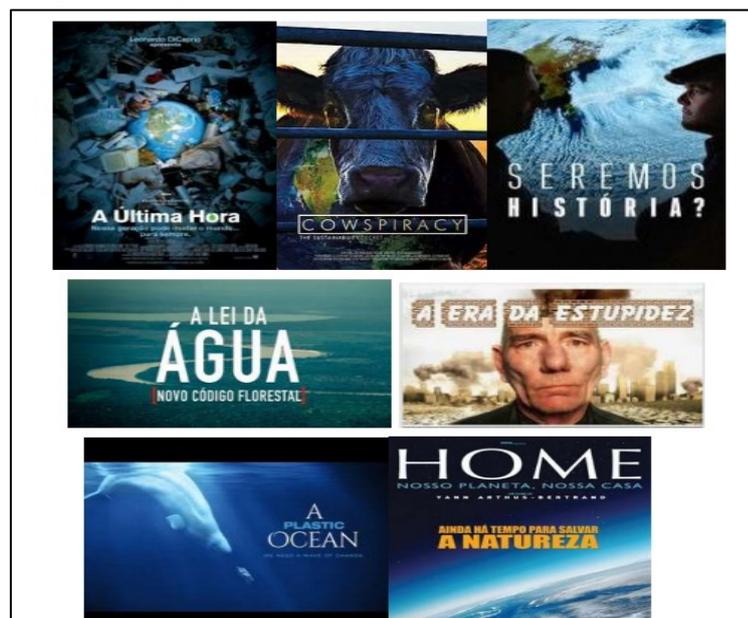
Quadro 1: Definição das categorias escolhidas

Educação Ambiental a partir da Educação Política - EAEP	Educação Ambiental Crítica - EAC
<p>Para Reigota (2012), a EA pode estar comprometida diretamente com a Educação Política, assim considerando a EA com as relações políticas, sociais, econômicas e culturais entre a humanidade e natureza e a relação destes com o ser humano.</p>	<p>Loureiro (2012, p. 88) compreende a Educação Ambiental Crítica “por situar historicamente no contexto de cada formação socioeconômica as relações sociais na natureza e estabelecer como premissa a permanente possibilidade de negação e superação das verdades estabelecidas e das condições existentes, por meio da ação organizada dos grupos sociais e de conhecimentos produzidos na práxis”.</p>

Fonte: Adaptado de Reigota (2012) e Loureiro (2012, p. 88).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram selecionados sete documentários, os quais são apresentados na Figura 1. A partir das categorias de análise, EAEP e EAC, serão indicadas temáticas (Quadro 2) que podem ser abordadas em sala de aula para fomentar discussões e reflexões sobre a EA.

Figura 1: Imagens dos documentários selecionados para análise.



Fonte: Adoro Cinema (2020), Netflix (2020) e Cinema10 (2020).²⁻⁸

3.1 Sinopse dos documentários

As sinopses dos documentários foram elaboradas pelas autoras após assisti-los.

A *Última Hora* (2007)⁹: Na direção de Nadia Conners e Leila Conners, o documentário mostra como o ecossistema tem sido destruído e, principalmente, o que é possível fazer para reverter este quadro. O documentário aborda temas como consumismo desenfreado, esgotamento dos recursos naturais, mudanças climáticas, aquecimento global, dentre tantos assuntos que podem ser citados que acabam com o planeta, considerando que se deve tomar decisões que venham a reverter a situação atual.

A *Era da Estupidez*¹⁰: Documentário do ano de 2009, com direção de Franny Armstrong. Trata de um arquivista do futuro que analisa audiovisuais do passado, ou seja, o documentário começa no ano de 2055, ano em que catástrofes naturais causadas pela mudança climática, seguidas de guerras, levaram ao colapso da civilização e a quase extinção da humanidade. O documentário sinaliza o porquê a humanidade falhou na luta contra as mudanças climáticas e o aquecimento global. Evidencia a destruição ambiental no mundo todo. Traz questões importantes e presentes na sociedade mundial, além de sugerir que a causa do desgaste ambiental é o ser humano.

A *Lei da Água - Novo Código Florestal*¹¹: Documentário de 2015, com a direção de André D'Elia, foi elaborado para alertar sobre a importância das florestas para a conservação dos recursos hídricos no Brasil, e problematiza o impacto do novo Código Florestal aprovado pelo no Congresso em 2012, no que tange a esses ecossistemas e à vida dos brasileiros. No início, é destacado que o novo código não é um problema agrícola ou rural, mas nacional, que envolve o modelo econômico do exportador brasileiro, política agrária e a biodiversidade. O código que existia anteriormente era de 1965 e havia sido criado por pessoas que percebiam que o desmatamento era contínuo. O documentário relata como o antigo código era e como ficou após a reformulação em 2012. Aborda temas como reserva legal, crise hídrica e desmatamento. O novo código florestal foi à votação, e cerca de 85% das pessoas não eram a favor da mudança.

*Cowspiracy: O Segredo da Sustentabilidade*¹²: Foi lançado em 2014, com direção de Kip Andersen e Keegan Kuhn, com produção executiva de Leonardo DiCaprio. Aborda a importância do veganismo e os impactos da indústria agropecuária. Ataca organizações ambientais de renome por sua omissão quanto às consequências do consumo de carne. A produção animal é uma das principais causas de desmatamento, poluição e consumo de água no mundo. É responsável por mais gases de efeito estufa do que a indústria do transporte e é uma das principais causas da destruição da floresta tropical, da extinção de espécies, da perda de habitat, da erosão do solo, das "zonas mortas" oceânicas e praticamente todos os outros danos ambientais. O documentário ainda enfatiza que, por dia, uma pessoa que come uma dieta vegana poupa 1.100 litros de água, 45 quilos de cereais e 2,79 m² de terrenos florestais.

*Home – Nosso Planeta, Nossa Casa*¹³: O documentário lançado em 2009, com direção de Yann Arthus-Bertrand, foca em temas como perda de biodiversidade, globalização da agricultura, crescimento populacional e pobreza. Enfatiza como o planeta era e como ele está atualmente, e que os seres humanos se beneficiam de

um legado de 4 bilhões de anos. Relata como as primeiras cianobactérias surgiram até chegar a tudo que se pode observar hoje, incluindo o *Homo sapiens sapiens*. Mostra como a humanidade soube tirar recursos da agricultura, sendo ela a ocupação mais difundida no mundo e que é o pré-requisito para a sobrevivência. Através da agricultura e a força braçal cansada, a humanidade encontrou uma maneira de alcançar a energia das profundezas da Terra - Carvão, Gás e o Petróleo. O documentário, além de trazer diversos temas, mostra a beleza do planeta Terra, e traz à tona de maneira clara os principais fatores que causam a destruição ambiental, apresentando que o ser humano tem um alto impacto sobre a Terra e, por conta do consumo em excesso, os recursos naturais estão sendo afetados.

Oceanos de Plástico¹⁴: Lançado em 2016 na direção de Craig Leeson. Mostra a poluição dos oceanos por plástico e o seu impacto para os animais, as pessoas e os ecossistemas. O jornalista Craig Leeson e a mergulhadora Tanya Streeter entrevistam especialistas de diversas áreas, viajam para lugares impactados diretamente pelos plásticos e revelam os perigos da relação conflituosa com esse material. Ao longo do documentário, há diálogos com oito cientistas e pesquisadores sobre as consequências do descarte incorreto de plásticos em diversos níveis, desde o microplástico até objetos inteiros boiando nas águas.

Seremos História¹⁵: Neste documentário, o ator Leonardo Di Caprio, nomeado em 2014 como mensageiro da Paz pelas Nações Unidas, em decorrência das suas atividades como ambientalista, percorre o mundo durante dois anos, presenciando as catástrofes que estão ocorrendo devido às mudanças climáticas. Estreando em 2016, com direção de Fisher Stevens, o documentário Seremos História, procura alertar o público sobre a situação crítica associada às mudanças climáticas. Assim como o documentário *Home – nosso planeta*, nossa casa aborda a discussão referente às mudanças que ocorrem a cada ano no mundo e o desperdício dos recursos naturais. Enfatiza também que algumas decisões dependem do governo, mas que outras, apenas da decisão individual e pessoal de cada um.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As questões ambientais são uma preocupação emergente na sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação que é estabelecida entre a natureza e o uso pelo ser humano dos recursos naturais disponíveis. À medida em que os indivíduos aumentam a capacidade de intervir no meio ambiente, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível, de acordo com Assunção Oliveira (2016, p. 18) a mecanização da agricultura e a revolução industrial ocorridas no século XX “causou desequilíbrios ao meio ambiente devido à intervenção do homem na natureza. Intervenção que mudava o ecossistema bem como a biodiversidade”.

Tais ações além de impactar negativamente a fauna e a flora, acarretam, como expressam Barbosa *et al.* (2019), alterações no espaço geográfico em decorrência da intervenção do ser humano, que, para o seu desenvolvimento, retira da natureza o que necessita. Neste sentido, é válido ressaltar que as discussões voltadas para a sustentabilidade do meio ambiente cada vez mais vem aumentando. Os 147 Chefes de Estado e de Governo¹⁶ que tiveram um assento na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2000, juntamente

com líderes de 191 países se reuniram na sede das Nações Unidas, em Nova York, para a adoção da “Declaração do Milênio da ONU”¹⁷ que possui uma série de oito objetivos globais para reduzir a pobreza extrema até o ano de 2015 (BARBOSA *et al.*, 2019).

A partir da assinatura da Declaração, foram definidos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), em que os países signatários (países que assinaram a declaração) da ONU reunidos em Nova York, em 2015, assumiram o compromisso com os novos objetivos do milênio para a redução da pobreza extrema e o desenvolvimento sustentável, estabelecendo 17 ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) e 169 metas a serem atingidas até o ano de 2030, as quais são constituídas por ações mundiais que abrangem as áreas sociais, ambientais, econômicas e institucionais, objetivando a diminuição da pobreza, o acesso a saúde e educação, um mundo com mais paz, igualdade, direito às diferenças, proteção a todas as formas de vida e um planeta sustentável. Pois desde a revolução industrial, vivencia-se um crescimento vertiginoso do (neo)capitalismo, e como consequência, tem-se cada vez mais degradação da natureza e dos recursos naturais.

Figura 2: Imagem que apresenta os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Nações Unidas Brasil (2020).¹⁸

Temática emergente e de interesse de todos, a discussão das ODS já chegou à comunidade escolar, e iniciativas têm sido desenvolvidas em torno desta questão. Nesse sentido, compreende-se a importância da transversalidade da temática EA nos currículos escolares (GRETER; UHMANN, 2014), “consolidando práticas pedagógicas que estimulem a interdisciplinaridade, em sua diversidade” (JACOBI, 2005, p. 246). Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), um dos objetivos é propiciar que o aluno perceba que é um ser integrante e agente transformador do ambiente em que está inserido, para que possa, a partir de suas ações, contribuir para a melhoria do meio ambiente.

Neste sentido, ao observar a EA como parte ativa no ensino pode-se citar a Base Comum Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), que teve sua primeira versão disponibilizada entre outubro de 2015 e março de 2016, a segunda, em maio de 2016 e, a terceira e última em abril de 2017. De acordo com Branco, Royer e De Godoi Branco (2018), a BNCC em suas três versões apresenta diferentes abordagens ao que se refere à EA. Na primeira versão, o termo “Educação Ambiental” não aparece, mas consta e reforça a ideia de que conceitos como preservação do meio ambiente, consumismo e sustentabilidade sejam trabalhados como temas transversais na escola. A segunda versão é apresentada como uma dimensão da educação escolar, uma atividade intencional da prática social que deve imprimir no desenvolvimento individual, um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, e na última versão, direciona o trabalho nas escolas com uma ênfase maior na sustentabilidade, relacionada com o meio ambiente e o uso de seus recursos naturais, não aparecendo a EA como na primeira versão.

Diante disso, desenvolver atividades sobre EA na comunidade escolar é necessário para que todos os frequentadores desse espaço tenham conhecimento sobre assuntos relacionados à temática, a fim de gerar mudanças na organização e demais procedimentos escolares.

Para tanto, é importante apresentar formas de colaborar para a sensibilização dos sujeitos no ambiente escolar acerca da EA. Assim, busca-se com esta pesquisa, evidenciar o potencial dos documentários como ferramenta de ensino para abordar as temáticas da EA no ambiente escolar. Os documentários em sala de aula são elementos socializadores de aprendizagem, têm potencial transformador, o que possibilita seu uso de maneira didática, tornando-se parte integrante do ensino, pois sempre apresentam possibilidades de diálogo e interação entre os sujeitos (NAPOLITANO, 2005). Segundo Da Silva e Da Silva (2018, p. 2), “para tornar a aula ainda mais interativa e reforçar o trabalho com o conteúdo, é interessante utilizar-se de outros recursos didáticos como filmes e documentários.”

Neste sentido, é fundamental trabalhar na sala de aula a EA, ainda mais com recursos visuais como os documentários, pois a partir destes é possível que o aluno visualize a real situação em que o planeta se encontra, tendo em vista situações como o esgotamento dos recursos naturais, as mudanças climáticas e o aquecimento global.

Dessa forma, ao sinalizar o potencial dos documentários para o trabalho pedagógico em sala de aula, apresenta-se o Quadro 2, em que constam as temáticas elencadas a partir das categorias.

Quadro 2 – Documentário, categorias de análise e temáticas abordadas.

Documentário	Categoria de análise a priori	Temáticas
-Home- Nosso Planeta, Nossa Casa -Seremos História	Educação Ambiental Crítica	-Relação do ser humano e o meio em que vive. - Sustentabilidade. -Propostas de reverter os casos mais graves.
-A Era da Estupidez -Cowspiracy: O Segredo da Sustentabilidade -A Última Hora -Lei da Água: Novo Código Florestal -Oceanos de Plástico -Home- Nosso Planeta, Nossa Casa -Seremos História	Educação Política	-A causa do desgaste ambiental é o ser humano. -Impactos da indústria agropecuária. - Mudanças ambientais que nós, seres humanos, provocamos desde que surgimos no planeta. -Política do novo código florestal. -Descarte incorreto de lixo, poluição nos oceanos.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Pensar o uso das mídias como documentários e/ou filmes em sala de aula gera diversos debates sobre o modo como devem ser utilizadas e qual será a sua influência a partir da didática proposta pelo professor, isto é, de que modo os alunos e professores se apropriaram de tal recurso disponível. De acordo com Duarte, Leite e Migliora (2006) é importante que a difusão do conhecimento, a partir da utilização de textos em imagem-som, e a sua conseqüente disseminação possam ter legitimidade e confiabilidade, como as demais fontes usadas em sala de aula. Para Moura e Santos (2021, p. 200):

O uso de filmes no ensino[...] proporciona ao aluno: compreender, debater e fazer reflexões, oportunizando-o entender os conteúdos ou fenômenos contribuindo assim com o aprendizado.

Assim, vislumbra-se o potencial dos documentários para trabalhar em sala de aula, uma vez que, a questão ambiental atual que atinge o mundo exige mudanças, que apresentem novas ideias em relação ao comportamento de cada sujeito e discutir novas formas de se pensar e agir com relação à natureza.

Neste sentido, como proposto no presente trabalho, após analisar os documentários de acordo com as categorias a priori estabelecidas, foram identificados alguns temas que possibilitam a percepção da relação com as categorias e que podem ser usadas pelos professores em sala de aula, para abordar diversas temáticas e assim desenvolver uma boa discussão sobre a EA.

4.1 Educação Ambiental Crítica

A Educação Ambiental Crítica (EAC), surgiu em meados da década de 1980 e 1990, com o processo de redemocratização da sociedade brasileira, o que favoreceu a retomada de movimentos sociais de cunho emancipatório e o fortalecimento de perspectivas críticas na educação e na educação popular (LOUREIRO; LAYRARGUES, 2013). Loureiro (2012, p. 88) compreende EAC,

[...] por situar historicamente no contexto de cada formação socioeconômica as relações sociais na natureza e estabelecer como premissa a permanente possibilidade de negação e superação das verdades estabelecidas e das condições existentes, por meio da ação organizada dos grupos sociais e de conhecimentos produzidos na práxis.

A EAC visa três situações pedagógicas, sendo:

a) efetuar uma consistente análise da conjuntura complexa da realidade, a fim de ter os fundamentos necessários para questionar os condicionantes sociais historicamente produzidos que implicam a reprodução social e geram a desigualdade e os conflitos ambientais; b) trabalhar a autonomia e a liberdade dos agentes sociais ante as relações de expropriação, opressão e dominação próprias da modernidade capitalista; c) implantar a transformação mais radical possível do padrão societário dominante, no qual se definem a situação de degradação intensiva da natureza e em seu interior, da condição humana (LOUREIRO, LAYRARGUES, 2013, p. 64).

Rocha, Da Rocha e Hammes (2016) expressam que a EA não pode limitar-se às críticas sobre o processo de ocupação ou degradação da natureza, buscando compreender a complexa teia de relações sociais em que a prática pedagógica é desenvolvida, tanto na escola, como na sociedade, com seus setores formais ou não formais de educação, destacando interesses ideológicos. Em outras palavras, sugere-se que a EA seja encarada como um processo educacional e cultural onde está inserida.

Contudo, é importante esclarecer que se está falando de uma EA que supera os limites impostos historicamente e que reduzem as ações e atitudes conservacionistas do meio ambiente físico/natural, ou daquela que pretende “transformar” a realidade a partir da somatória de comportamentos individuais, ficando, portanto, “limitada ao campo da aprendizagem, no sentido comportamental do termo, o que a restringe ao campo do condicionamento, do adestramento, do treinamento” (CARVALHO, 1992, p. 33). A partir disso, acredita-se que a EA é verdadeiramente crítica se oportunizar construir valores e atitudes intimamente associadas às experiências cotidianas, que, por sua vez, são realidade do passado e do futuro.

Diante disso, por meio das análises dos documentários, classifica-se que: *Home – Nosso Planeta*, *Nossa Casa* e *Seremos História* se enquadram na categoria de Educação Ambiental Crítica (EAC), proposta por Loureiro (2012), na qual pode-se destacar temáticas como a relação do ser humano e o meio em que se vive e propostas para reverter os casos mais graves, como a poluição do ar, o desmatamento descontrolado e conseqüentemente a extinção de espécies, problemas climáticos, entre outros que surgiram com o passar dos anos e que podem ser observados nos documentários.

A partir desses dois documentários, o professor pode abordar a questão da EA pautando discussões com os alunos sobre comportamentos físicos e humanos de forma que esses possam compreender “como as relações homem/homem e homem/meio interferem no meio ambiente,” de forma a oportunizar uma reflexão coletiva sobre “quais as possíveis ações educativas são necessárias para possibilitar mudança de comportamento, valores, atitudes em relação às questões socioambientais” (OLIVEIRA; DA SILVA, 2018, p. 90).

De fato, as mudanças devem começar pelos próprios indivíduos. Para que isso aconteça, é necessária uma revisão de valores, hábitos e necessidades, para que, a partir da adoção de novos comportamentos, contribuam para reverter a situação e promover a qualidade de vida. Neste sentido, a execução de atividades que permeiem a EA torna importante o conhecimento da realidade do lugar, de uma melhor percepção das pessoas e do meio ambiente em que estão inseridos, fazendo com que elas se sintam parte do local. Não basta saber, é indispensável a inclusão de valores para sensibilizar os estudantes de forma a estimular a criatividade, oferecendo meios para que estes desenvolvam suas habilidades e capacidades de engajar-se em processos de mudança e de solucionar problemas (PADUA; TABANEZ; SOUZA, 2003).

Nesse sentido, os documentários contribuem para a apresentação da EA, assim como possibilitam pensar em estratégias de ensino para difundir a EA no âmbito escolar, bem como buscar a intervenção e transformação das ações antrópicas. Além disso, contribuem para sensibilização de que a crise ambiental atual é responsabilidade de todos, e compromisso de cada um de nós, bilhões de habitantes deste planeta, por isso é essencial e insubstituível a implementação das mudanças radicais.

O trabalho coletivo de pensar em propostas para reverter a situação atual de degradação dos recursos naturais é algo a ser desenvolvido fora e dentro da sala de aula, ou seja, no ambiente formal e não-formal, a partir de práticas educativas voltadas à sensibilização de forma coletiva sobre as questões ambientais e sua organização e participação na defesa da qualidade do ambiente (REIS; SEMÊDO; GOMES, 2012). Neste sentido, ações voluntárias são propostas para solução dos problemas, como preservação dos recursos naturais, diminuição da contaminação do ar, produção de menos combustíveis fósseis, controle na poluição das águas, controle de alimentos transgênicos, reutilizar, reciclar utensílios, entre outras ações.

Assim, julga-se ser de suma importância trabalhar com a EAC em sala de aula, como forma de sensibilizar os alunos para a construção de uma sociedade comprometida com o amanhã e com o hoje, pois este depende de um melhor amanhã e para isto é preciso o compromisso no hoje.

4.2 Educação Política

Em relação à segunda categoria de análise, Educação Política (EP), em que os documentários selecionados foram “A Era da estupidez; *Cowspiracy* – o segredo da sustentabilidade; A última hora; Lei da Água - novo Código Florestal; Oceanos de Plástico; *Home* – nosso planeta, nossa casa; Seremos história”, compreendemos que ela está voltada para políticas sociais, econômicas e culturais, entre a

humanidade/natureza e a relação destes em conjunto, promovendo a cidadania. Para Reigota (2012, p. 13),

[...] a EA, como educação política, está comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos e das cidadãs na busca de soluções e alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum.

Neste sentido, o educador ambiental, além de promover o desenvolvimento de conhecimentos, prepara os demais para exercício de sua cidadania, a fim de que cada um compreenda não só o papel na sociedade, mas também se habilite em promover a transformação do atual contexto.

A educação ambiental como educação política enfatiza antes a questão 'por que' fazer do que 'como' fazer. Considerando que a educação ambiental surge e se consolida um momento histórico de grandes mudanças no mundo, ela tende a questionar as opções políticas atuais e o próprio conceito de educação vigente, exigindo-a, por princípio, criativa, inovadora e crítica. A ética ocupa um papel de importância fundamental na educação ambiental (REIGOTA, 2012, p. 10).

Por meio da análise dos documentários, entende-se que as sete mídias selecionadas abordam, em seus enredos, assuntos que abarcam a Educação Política, a partir das questões como: a relação entre o desgaste ambiental e a ação humana; o impacto da indústria agropecuária; política do novo Código Florestal, o descarte incorreto de lixo e a poluição dos oceanos.

Os temas elencados acima, que compreendem a EAEP, revelam uma vasta lista de assuntos para serem discutidos em sala de aula, pois a sociedade atual revela um modo de produzir cada vez mais insustentável, que visa o lucro sem medir consequências no excesso em massa, afinal, a poluição do ar, espécies extintas, consumo excessivo de água e de recursos naturais, assim como o enorme número de doenças relacionadas aos problemas ambientais, não estão acontecendo naturalmente, sem nenhuma interferência da atividade humana.

Os documentários têm assumido papel fundamental na mediação de conhecimentos, o que lhe atribui um papel importante no processo de popularização do conhecimento científico (LASARA, 2013) e de alerta à população sobre questões sociocientíficas. A utilização desta ferramenta na escola, possibilita que o aluno tenha novos entendimentos e conhecimentos sobre aspectos socioambientais e se preocupem com o futuro do planeta e a valorização da natureza como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo geral analisar os documentários buscando identificar se as questões de EA estão presentes nesta ferramenta de apoio didático e se elas podem servir de subsídio à prática pedagógica do professor. Foi possível identificar que os documentários trazem as questões ambientais e que estas podem ser discutidas pelos professores dentro da sala de aula, fazendo com que as questões identificadas resultem em discussões acerca do meio ambiente e as modificações que vêm ocorrendo.

A utilização dos documentários na sala depende muito do tempo que o professor tem, mas, como os documentários são longos, o indicado é fazer recortes neles, utilizando apenas as partes que realmente se quer trabalhar, resultando em um melhor resultado. Se utilizá-los na íntegra, podem ser aplicadas questões norteadoras, para orientar o que se quer que os alunos identifiquem.

Abordar e refletir sobre a EA se constitui em um processo educativo capaz de fazer com que cada indivíduo repense seu modo de agir, sendo direcionada para a construção de uma cidadania ativa pautada na construção de uma sustentabilidade e no convívio social com o meio ambiente.

Diante dos resultados da pesquisa, conclui-se que o uso de documentários no ensino é uma alternativa viável que se torna possível como instrumento mediador para o professor abordar a EA. Ao se trabalhar com os documentários no contexto da sala de aula, o recurso contribui para despertar a consciência crítica dos alunos para as questões ambientais. Entende-se que o uso das mídias possibilita a inovação na prática e no processo de ensino e aprendizagem do aluno, ao mediar informações e estimular a aprendizagem de forma atrativa.

ANALYSIS OF THE EDUCATIONAL POTENTIAL OF ENVIRONMENTAL DOCUMENTARIES FOR TEACHING

ABSTRACT

The purpose of this research was to analyze seven documentaries: The 11th Hour (2007); The Age of Stupid (2009); Home (2009), Cowspiracy- The Sustainability Secret (2014), The Water Law – New Forest Code (2015), A Plastic Ocean (2016) and Before the Flood (2016), observing the presence of environmental issues and analyzing the potential of these documentaries as didactic support tools for working in the classroom. Qualitative methods in education were used to carry out the research, focusing on Content Analysis. Thus, from the analysis, the seven selected documentaries have great potential to subsidize the work of teachers in the classroom, in the approach of several themes related to Environmental Education (EE), as they allow the articulation of the teaching of scientific contests with debates and experiences in EE.

KEYWORDS: Educational practices. Environment. Teacher training.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico- CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC pelo apoio.

NOTAS

- 1 Este texto faz parte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso.
- 2 Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-236867/>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- 3 Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-126366/>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- 4 Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filmes-224354/fotos/detalhe/?cmediafile=21371095>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- 5 Disponível em: <https://www.nonetflix.com.br/seremos-historia/32438>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- 6 Disponível em: <https://cinema10.com.br/filme/a-lei-da-agua>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- 7 Disponível em: <https://cinema10.com.br/filme/home---nosso-planeta-nossa-casa>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- 8 Disponível em: <https://cinema10.com.br/filme/a-era-da-estupidez>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- 9 A ÚLTIMA HORA. Direção de Leila Conners Petersen, Nadia Conners. Produção de Chuck Castleberry, Leonardo DiCaprio, Brian Gerber e Leila Conners Petersen. Estados Unidos: Warner Independent Pictures, 2007. Disponível em: <https://youtu.be/1J-eh0Vz-s8>. Acesso em: 30 jan. 2023.
- 10 A ERA DA ESTUPIDEZ. Direção e roteiro de Franny Armstrong. Produção de Peter Armstrong, Lizzie Gillet e Bruce Goodison. Reino Unido: Spanner Films, 2009. Disponível em: <https://youtu.be/kYHFmlnmsn0>. Acesso em: 30 jan. 2023.
- 11 A LEI DA ÁGUA: novo código florestal. Direção e roteiro de André D'Elia. Produção executiva de Fernando Meirelles. Brasil: Cinedelia e O2 filmes, 2015. Disponível em: https://youtu.be/jgq_SXU1qzc. Acesso em: 30 jan. 2023.
- 12 COWSPIRACY: O segredo da sustentabilidade. Direção, roteiro e produção: Kip Anderson, Keegan Kuhn. Estados Unidos: A.U.M Films, 2014. Disponível em: <https://youtu.be/5ATRlfHSgHM>. Acesso em: 30 jan. 2023.
- 13 HOME nosso planeta, nossa casa. Dirigido por Yann Arthus-Bertrand. Roteiro de Yann Arthus-Bertrand, Denis Carot, Isabelle Delannoy e Yen Le Van. França: EuropaCorp, Elzevir Films e Europa Films, 2009. Disponível em: <https://youtu.be/oU0qIQ5a8YA>. Acesso em: 30 jan. 2023.
- 14 OCEANOS DE PLÁSTICO. Direção de Craig Leeson. Roteiro de Craig Leeson, Mindy Elliott. Produção de Craig Leeson, Jo Ruxton e Adam Leipzig. Estados Unidos: Netflix, 2016. Disponível em: <https://youtu.be/J-SBAG64ku8>. Acesso em: 30 jan. 2023.

15 SEREMOS HISTÓRIA? Direção de Fisher Stevens. Produção de Martin Scorsese. Roteiro de Mark Monroe. Estados Unidos: National Geographic Channel, 2016. Disponível em: https://youtu.be/W1x7UTS_9rw. Acesso em: 30 jan. 2023.

16 Disponível em: <https://unric.org/pt/que>.

17 Disponível em: <https://brasil.un.org/pt/66851-os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>

18 Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 20 jan. 2023.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO OLIVEIRA, Glaci Elma. **Políticas Públicas para o Meio Ambiente:** aplicação dos indicadores do desenvolvimento sustentável do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2016. 106 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional) - Centro Universitário Alves Faria - UNIALFA, Goiânia (GO), 2016. Disponível em: <http://tede.unialfa.com.br/jspui/handle/tede/25>. Acesso em: 31 jan. 2023.

BARBOSA, M. V. G.; DE MELO, D. S.; DUTRA, M. T. D.; DE MORAIS, M. Agenda 2030 e o Desenvolvimento Sustentável: Educação Ambiental Crítico-Dialógica com a Oficina Conhecendo os 17 ODS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 10., 2019, Fortaleza. **Anais [...]**, Fortaleza: IBEAS, 2019. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2019/VII-094.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANCO, E. P.; ROYER, M. R.; DE GODOI BRANCO, A. B. A abordagem da educação ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC. **Nuances: estudos sobre Educação**. v. 29, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.32930/nuances.v29i1.5526>. Acesso em: 30 jan. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Meio Ambiente. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (versão final)**, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental –

PNEA e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 22 nov. 2020.

CARVALHO, I. C. M. Educação, meio ambiente e ação política. In: ASCELARD, H. (Org). **Meio Ambiente e Democracia**. Rio de Janeiro: IBASE, 1992. p. 32-42.

DA SILVA, S. R. R.; DA SILVA, A. C. R. Os conteúdos de Geografia através de filmes e/ou documentários: uma visão crítica dos alunos do Ensino Médio. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 19., 2018, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa, 2018. Disponível em: <http://www.eng2018.agb.org.br/simposio/anaiscomplementares>. Acesso em: 30 jan. 2023.

DE ROSA, G. V.; BIANCHI, V.; DE ARAÚJO, M. C. P. Contribuições de componentes da licenciatura em Ciências Biológicas na constituição do educador ambiental. **Revista Bio-grafia**, p. 1080-1089, 2015. DOI <https://doi.org/10.17227/20271034.vol.0num.0bio-grafia1080.1089>. Acesso em: 30 jan. 2023.

DUARTE, R.; LEITE, C.; MIGLIORA, R. Crianças e televisão: o que elas pensam sobre o que aprendem com a tevê. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 497-510, 2006. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000300010>. Acesso em: 30 jan. 2023.

FRIEDRICH, Simoni Priesnitz. **O cinema como tecnologia educacional: contribuições para a educação ambiental**. 2012. 68 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Científico e Tecnológico) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo (RS), 2012. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1XO2u3yk_A9x8QWcJBtyPqIvBY4C7pZZ_/view. Acesso em: 30 jan. 2023.

GRETER, T. C. P.; UHMANN, R. I. M. A Educação Ambiental e os Livros Didáticos de Ciências. **Revista Contexto & Educação**, v. 29, n. 94, p. 80-104, 2014. DOI <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2014.94.80-104>. Acesso em: 30 jan. 2023.

JACOBI, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 233-50, 2005. DOI <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000200007>. Acesso em: 30 jan. 2023.

KURTZ, Fabiana Diniz. **As tecnologias de informação e comunicação na formação de professores de letras à luz da abordagem histórico-cultural de Vigotski**. 2015. 279 f. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências) - Universidade Regional do

Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí (RS), 2015. Disponível em:
<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5005/Fabiana%20Diniz%20Kurtz.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 jan. 2023.

LASARA, Lucas Fernando. **O papel pedagógico dos documentários no ensino de ciências**. 2013. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília (DF), 2013. Disponível em:
<https://bdm.unb.br/handle/10483/4996>. Acesso em: 30 jan. 2023.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P. Ecologia política, justiça e educação ambiental crítica: Perspectivas de aliança contra-hegemônica. **Trabalho, educação e saúde**, v. 11, n. 1, p. 53-71, 2013. DOI <https://doi.org/10.1590/S1981-77462013000100004>. Acesso em: 20 nov. 2020.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2011.

MOURA, V. Z.; SANTOS, E. G. Abordagem da Educação Ambiental em dois filmes comerciais de animação. **Vivências**, 17(33), p. 195-211, 2021. DOI <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i33.425>. Acesso em: 16 jan. 2023.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. Editora Contexto, 2005.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Papyrus Editora, 2005.

OLIVEIRA, G. F. S.; DA SILVA, W. G. Geografia e Natureza: o dilema das práticas do ensino da Educação Ambiental. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGEM**, 3(4). 2018. Disponível em:
<https://periodicosonline.uems.br/index.php/educacaoculturalinguagem/article/view/2998>. Acesso em: 30 jan. 2023.

PADUA, S. M.; TABANEZ, M. F.; SOUZA, M. G. A abordagem participativa na educação para a conservação da natureza. *In*: CULLEN JR, L.; RUDRAN, R.; PÁDUA, C. V. (Org.). **Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e da Vida Silvestre**. Curitiba: Editora UFPR, 2003. p. 557-591.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasilienses, 2012.

REIS, L. C. L.; SEMÊDO, L. T. A. S.; GOMES, R. C. Conscientização ambiental: da educação formal a não formal. **Revista Fluminense de extensão universitária**, v. 2, n. 1, p. 47-60, 2012. Disponível em: <http://192.100.251.116/index.php/RFEU/article/view/442>. Acesso em: 30 jan. 2023.

ROCHA, N. D.; DA ROCHA, J. M.; HAMMES, L. J. Educação ambiental transformadora: epistemologia e prática educativa. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 33, n. 2, p. 268-285, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/remea.v33i2.5707>. Acesso em: 30 jan. 2023.

SANTOS, Eliane Gonçalves dos. **A História da Ciência no cinema**: contribuições para a problematização da concepção de natureza da ciência. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Científico e Tecnológico) - Universidade Regional Integrada do Alto do Uruguai e das Missões, Santo Ângelo (RS), 2011. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/182VsMWB00HY-BXXpAOeCcaKsf2c4hg6H/view>. Acesso em: 30 jan. 2023.

SILVA, L. O.; DE FIGUEIREDO, L. A. V. Racionalidades e sensibilidades em trilhas interpretativo-perceptivas: promovendo ações formativas de Educação Ambiental na Vila de Paranapiacaba-Santo André (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBecotur)**, v. 4, n. 1, 2011. DOI <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2011.v4.5882>. Acesso em: 30 jan. 2023.

SOUSA, J. C. Documentários Científicos sobre o Mundo Natural no Ensino de Biologia. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 26, 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/1516-731320200002>. Acesso em: 30 jan. 2023.

Recebido: 26 mar. 2021

Aprovado: 02 fev. 2023.

DOI: 10.3895/rbect.v16n1.13991

Como citar: FLORES, L. S.; SANTOS, E. G. Análise do potencial educacional de documentários ambientais para o ensino. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v.16, p. 1-20, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/13991>>. Acesso em: XXX.

Correspondência: Laura Souza Flores - laurinhasf36@hotmail.com.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

